

O empoderamento em diversos olhares¹

The empowerment in different lights

El empoderamiento en las diversas miradas

Luciane Ferreira dos SANTOS², Celeste dos Santos PEREIRA³

RESUMO

Trata-se de uma revisão narrativa que tem por objetivo reunir estudos que mostrem a utilização do empoderamento na promoção de saúde mental no Brasil e em outros países. Utilizou-se para a pesquisa três termos que identificam o tema, limitando-se aos descritores recomendados nos Descritores em Ciências da Saúde [DeCS], traduzidos do *Medical Subject of Health – MeSH*, e apresentado gratuitamente pela BIREME, onde foram encontrados 120 artigos. Com a utilização destes três descritores e alguns limites como: textos completos, textos domínio público e limites humanos, selecionamos trinta e quatro. Aplicados os critérios de seleção e exclusão, selecionamos onze artigos que foram utilizados para a discussão. Os demais foram descartados por não preencherem os critérios de seleção. Como resultado, identificamos que o empoderamento vem sendo discutido em vários locais no mundo e tem sido utilizado fortemente como ferramenta na área da saúde mental. Percebemos que pode ter o potencial de auxiliar as pessoas a melhorar sua qualidade de vida na medida em que se tornam mais seguros, confiantes, tomando para si a condução de seus destinos.

Descritores: Poder (psicologia); Saúde mental; Saúde.

ABSTRACT

It is a narrative review that aims to join studies that show the use of empowerment in the promoting of mental health in Brazil and other countries. It were used three terms for the search to identify the subject, limited to the recommended descriptors "Descriptors in Health Sciences [DeCS]", translated from the Medical Subject of Health - MeSH, free of charge and presented by BIREME, where 120 papers were found. Using these three descriptors and some limits as full text, public domain texts and human limitations, we selected thirty-four. Applied the standard of selection and exclusion, we selected eleven articles that were used for discussion. The others were discarded for not meeting the selection standard. As a result, we identified that empowerment has been discussed in manifold places in the world and has been heavily used as a tool in the area of mental health. We realize that it may have the potential to help people improve their quality of life as they become more secure, confident, taking on the conduct of their destinations.

Descriptors: Power (psychology); Mental health; Health.

RESUMEN

Se trata de una revisión narrativa que pretende reunir a los estudios que demuestran el uso de la potenciación en la promoción de la salud mental en Brasil y otros países. Se han utilizado

¹ Especialização financiada com recursos do Ministério da Saúde.

² Psicóloga, Pós Graduanda da Especialização em Atenção Psicossocial FEn/UFPel sanif@ibest.com.br

³ Docente da FEn/UFPel, Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem FEn/UFPel pontoevirgula64@gmail.com

tres términos de la búsqueda para identificar al sujeto, se limita a los descriptores de descriptores recomendados en Ciencias de la Salud [DeCS], traducido del Medical Subject de la Salud - DeCS, de forma gratuita y presentada por BIREME, donde se encontraron 120 artículos. El uso de estos tres descriptores y algunos límites como texto completo, textos de dominio público y limitaciones humanas, se seleccionaron treinta y cuatro. Una vez aplicados los criterios de selección y exclusión, se seleccionaron once puntos que se utilizaron para la discusión. Los otros fueron descartados por no cumplir con los criterios de selección. Como resultado, hemos identificado que la capacitación ha sido discutida en varios lugares en el mundo y ha sido muy utilizado como una herramienta en el área de la salud mental. Somos conscientes de que puede tener el potencial para ayudar a las personas a mejorar su calidad de vida a medida que estén más seguros, confiados, asumiendo la conducción de sus destinos.

Descriptores: Poder (psicología); Salud mental; Salud.

INTRODUÇÃO

A Lei da Reforma Psiquiátrica, no campo da saúde mental, tem como pressuposto básico a desospitalização da pessoa para tratamento de suas enfermidades mentais, favorecendo sua inserção nos universos da família e da sociedade.¹

A relevância da construção de uma rede comunitária para a reorganização e redirecionamento da atenção em saúde mental no país, é destacada pelo Ministério da Saúde, configurando-se numa medida primordial para a consolidação do processo de Reforma Psiquiátrica.¹

Uma das ferramentas para a prática da desospitalização e ressocialização é a utilização do empoderamento daqueles que foram relegados ao silêncio e incapacidade, cujo objetivo é a autonomia e a intensificação da potência de vida e da possibilidade de decisão.²

No Brasil esse conceito é novo e, em muitos locais, pouco compreendido e, por conseguinte, mal aplicado. Em vários lugares do mundo, esta ferramenta já é bastante utilizada, como ocorre no Reino

Unido, na Alemanha, Canadá e outros, e a utilização do empowerment nas práticas de saúde são bastante pesquisadas e já apresentam bons resultados.

Uma boa significação para a palavra empowerment, que é traduzida em português para “empoderamento” (apossar-se, conquistar) e em espanhol para “emancipación” (tornar livre, independente), é a tomada de controle, por indivíduos e coletivos, de suas vidas e do meio ambiente, tornando possível a organização comunitária e a sustentabilidade dos projetos de promoção à saúde na comunidade.³ O mesmo autor afirma que o empowerment envolve o controle dos indivíduos sobre o próprio destino, indo além descontrolar dos determinantes da saúde. Refere que “ser dono do próprio destino é um processo que demanda autoestima e individualidade, de forma que, apenas na posse desses atributos, o sujeito seja capaz de analisar criticamente o seu meio social”^{3:1442}. Tais capacidades, essenciais na promoção

à saúde, refletem o cerne da noção de empowerment e implicam numa postura de inovação, de ruptura, ou de revolução frente à sociedade.

Os entendimentos de empoderamento e participação social são balizas fundamentais no campo da saúde mental e coletiva.² Esta categoria vem sendo incorporada às discussões voltadas ao ideário da promoção da saúde em diferentes perspectivas. A idéia ampliada de saúde estende-se além do setor saúde e é reflexo de uma série de fatores sociais; e a intersetorialidade ganha valor decisivo na edificação de políticas públicas saudáveis.² Destarte, a promoção da saúde constitui-se num método de produção de sujeitos fortalecidos em suas aptidões de identificar e transformar os fatores que determinam a saúde.

O interesse pelo tema surgiu a partir das vivências profissionais, e as discussões oportunizadas na Especialização em Atenção Psicossocial da FEn/UFPel foram disparadores para a construção deste artigo. Assim, após uma breve revisão de literatura, optou-se pela realização de uma busca que nos permitisse entender um pouco mais sobre a relevância deste mote, em especial no campo da saúde mental.

OBJETIVO

Identificar estudos que mostrem a utilização do empowerment na produção da saúde mental no Brasil e em outros países.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa que tem por objetivo reunir estudos que mostrem a utilização do empowerment na promoção de saúde mental no Brasil e em outros países. Uma revisão narrativa, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura bibliográfica ou eletrônica sobre determinado tema. Os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, bastante empregadas para delinear e debater o desenvolvimento de um tema, sob determinada abordagem teórica ou contextual. Esse tipo de investigação constitui, fundamentalmente, a análise da literatura divulgada em livros e/ou artigos de revistas (impressas ou eletrônicas) na interpretação e análise crítica e pessoal do autor. É uma estratégia utilizada com frequência na educação continuada, pois permite atualizações de conhecimentos sobre determinado tema, em curto espaço de tempo. Entretanto, não possui metodologia que permita a reprodução de dados nem a reprodução quantitativa de respostas para questões específicas. São revisões Qualitativas.⁴

A coleta de dados foi realizada na base eletrônica de dados BIREME. Para essa busca, utilizou-se o descritor *empoderamento* com os seguintes critérios: textos de domínio público, textos completos, limites humanos e assunto transtornos mentais; *empowerment* com os

seguintes critérios: textos de domínio público, textos completos, limites humanos e assunto poder e psicologia. Pesquisou-se também com o descritor *empowerment and mental health* com os seguintes critérios: textos de domínio público, textos completos, limites humanos e assunto. Com os três descritores, se adicionou o assunto de transtornos mentais, mas os artigos encontrados já haviam aparecido na seleção anterior. Todo este caminho foi realizado, ainda que as revisões narrativas não exijam a explicitação das fontes utilizadas, da metodologia para a busca de referências e nem os critérios de seleção e avaliação de trabalhos⁴.

Uma análise inicial foi realizada com base nos títulos dos manuscritos, nos resumos de todos os artigos que preenchiam os critérios de inclusão ou que não permitiam ter certeza de que deveriam ser excluídos. Após análise dos resumos, todos os artigos selecionados foram obtidos na íntegra e, posteriormente, examinados de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos. Todos os processos de seleção e avaliação de artigos foram realizados por pares.

Um quadro inicial foi preenchido com as informações metodológicas relevantes de todos os artigos incluídos na revisão (Quadro 1).

Quadro 1: Informações metodológicas dos artigos incluídos na revisão

Ano	Autor	Título	Tipo de estudo	Local	Resultados
2009	Ferreira Filha, MO et al.	A terapia comunitária como estratégia de promoção à saúde mental: o caminho para o empoderamento	Estudo Quantitativo	Vila Flor, RGN - Brasil	Os encontros promoveram o resgate do atributo resiliente, contribuindo para empoderamento, intensificando a autonomia e auto-estima, fortalecendo vínculos familiares, sociais, comunitários e espirituais.
2010	Figueiró, RA & Dimenstein, MR	O cotidiano de usuários de CAPS: Empoderamento ou captura?	Estudo Qualitativo	RGN - Brasil	A concepção terapêutico-clínica da equipe tende a barrar as possibilidades de ajuda mútua entre os usuários, dificultando o empoderamento dos mesmos.
2010	Mont, MM, Barros, A, Jorge, MSB, Pinto, AGA	Prática de saúde mental na rede de atenção psicossocial: A produção do cuidado e as tecnologias das relações no discurso do sujeito coletivo	Estudo Qualitativo	Sobral CE- Brasil	Os resultados demonstram que os participantes entendem a atenção corresponsabilizada pelo serviço de saúde mental, a melhoria da assistência e a construção de elementos que favorecem a autonomia e emancipação cidadã.
2007	Kermode, M et al	Empoderamento das mulheres e promoção da saúde mental: um estudo qualitativo na zona rural de Maharashtra, na Índia	Qualitativa	Maharashtra Índia	Saúde e doença mental foram compreendidos como produto de fatores culturais e sócio-econômico. A saúde mental entendida como

					uma ausência de estressores Ligações entre o empoderamento e condições econômicas e de casta, promoção da saúde individual e mental comunitária foram reconhecidos.
2006	Bäumli, J et al	Psicoeducação: Uma intervenção de base psicoterapêutica para pacientes com esquizofrenia e suas famílias	Quantitativo, randomizado	Munich, Alemanha	Psicoeducação, sob a forma de um programa de exercício-obrigatório disponibilizada para todos os pacientes que sofrem de uma desordem esquizofrênica e suas famílias.
2008	Tribble, DSC et al	Intervenções de potenciação, tradução e intercâmbio de conhecimentos: perspectivas de profissionais, clientes e cuidadores	Qualitativo	Quebec, Canadá	Estudos como este são necessários para compreender os processos envolvidos. O uso de uma abordagem reflexiva sobre a possibilidade de intervenção e empoderamento individual e o uso de observações diretas da vida real visitas de assistência domiciliar são aspectos inovadores desta pesquisa.
2011	Meis, Carla De	Cultura e empowerment: promoção à saúde e prevenção da Aids entre prostitutas no Rio de Janeiro	Qualitativa	Rio de Janeiro RJ - Brasil	Observamos que a saúde pública vê as prostitutas como um “grupo”, mas estas raramente se viam dessa forma. A maioria das prostitutas estudadas tinha uma representação negativa da sua atividade e, criavam narrativas negando seu pertencimento ao grupo. Evidencia a necessidade de se pensar o processo de empowerment e de organização comunitária, levando em conta o contexto cultural do grupo.
2010	Robert M. Anderson e Martha M. Funnell	Paciente Empowerment: mitos e equívocos			Empowerment significa fazer uma mudança de paradigma que é muitas vezes difícil, porque a abordagem tradicional de cuidar está embutida na formação e socialização da maioria dos profissionais de saúde.
2010	Shearer, NBC, Fleury, JD, Belyea, M	Ensaio de controle aleatório da Intervenção Saúde Empowerment: Viabilidade e Impacto	Quantitativo	EUA	A maioria dos participantes do grupo de IES mencionou que as sessões foram muito úteis para ajudá-los a: reconhecer os seus recursos pessoais (95%); reconhecer as pessoas para ligar para o suporte (75%); acesso aos serviços sociais necessários

					(65%), e os progressos para a consecução das metas de saúde (75%).
2009	Ferreira, Marcos Santos e Castiel, Luis David	Que empowerment, qual Promoção da Saúde? Convergências e divergências conceituais em preventivas práticas de saúde	Revisão de literatura	Rio de Janeiro RJ - Brasil	Para assumir o caráter relacional do empowerment significa aceitar sua interdependência com a noção de participação, sem o qual não pode haver transformação social.
2011	McAllister M; Dunn G; Todd C	Empowerment: sustentação qualitativa de uma nova genética clínica específica resultado-relatada pelo paciente	Qualitativo	Manchester, Inglaterra	A relevância e a importância da construção do Empowerment. A regulação emocional como uma nova dimensão de Empowerment. gerando melhoria contínua da qualidade de vida.

RESULTADOS

Nessa revisão narrativa foram encontrados cento e vinte artigos com todos descritores. Destes, trinta e quatro foram pré selecionados pelo título onde sete não eram de domínio público, oito repetiam-se e quatro não se relacionavam ao tema.

Através de leitura dos resumos, outros cinco textos foram excluídos por não conter o tema em seu discurso. Com descritor *empowerment* associado aos seguintes critérios: textos de domínio público, textos completos, limites humanos e assunto poder e psicologia, foram encontrados sessenta e seis artigos dos quais quinze foram pré selecionados pelo título. Destes, quatro não eram de domínio público, dois não tinham relação com o tema da pesquisa, e um repetia-se. Ao se acrescentar *transtornos mentais* como mais um assunto aos critérios acima mencionados, encontrou-se dois artigos que já estavam na busca anterior.

Com o descritor *empowerment and mental health* e os critérios: textos de domínio público, textos completos, limites humanos, foram encontrados quarenta e cinco artigos; destes, foram pré selecionados onze pelo título, onde três não eram de domínio público e um repetido. Adicionando *transtornos mentais* como assunto aos critérios já mencionados, encontraram-se seis artigos, dos quais quatro que já estavam na busca anterior e dois não tinham relação com o tema pesquisado.

Uma vez realizada esta busca, foram utilizados onze artigos para a produção da discussão deste tema. Os demais estudos foram desconsiderados por não apresentarem dados considerados relevantes para a elaboração das nossas discussões.

DISCUSSÃO

A dificuldade em fazer com que as classes marginalizadas se

organizem para lutar por seus direitos é discutida por alguns autores: “Como tomar posse” de algo que não se quer, de algo associado ao estigma e ao desvalor social em sua cultura?”^{3:1441}

Esse é um desafio e uma contrariedade, pois o sujeito tem que apoderar-se de uma imagem, para então lutar por seus direitos e romper com o estigma dentro de um campo social.

A terapia Comunitária vem resgatando predicados de subjetividade, por meio de reforços possibilitados no cuidado. Os usuários dessa terapia estão tendo oportunidades de se desvendarem enquanto cidadãos capazes de provocar transformações em suas vidas e na vida de seus pares. Por meio dela, a saúde mental vem se fortalecendo, particularmente nas comunidades mais desassistidas de infra-estrutura e favorecimentos sociais de modo geral.⁵

Em estudo realizado nos EUA⁶, os participantes do grupo de intervenção tiveram aumentada sua auto-capacidade, a percepção de si, permitindo-se crescer e expandir seus horizontes, abrindo-se a novas experiências, exercitando seu potencial e mudando a forma a refletir o auto-conhecimento. O estudo mostrou também que os adultos mais velhos que sofreram a intervenção apresentaram mais sucesso no alcance de seus objetivos considerados pessoalmente mais relevantes e que o apoio social na promoção do bem estar tem

colaborado no empoderamento dos sujeitos.

Ainda o mesmo autor reflete que o empoderamento que emerge do processo da saúde é uma transformação, na qual o sujeito reconhece a sua capacidade para participar propositivamente no alcance de metas e facilita a conscientização e o acesso aos recursos necessários, promovendo assim seu bem-estar.

Nos Centros de Atenção Psicossociais (CAPSs), busca-se diminuir o sofrimento, a exclusão e a dor, através do empoderamento como ferramenta para exercitar a autonomia e estimular a autopercepção positiva, valorizando as falas e as experiências dos usuários e familiares. A partir disso, estimula-os a desempenhar um papel ativo, rompendo com a postura de paciente e assumindo uma nova imagem fundamentada no protagonismo, ou seja, onde ele é incentivado a adotar uma postura mais ativa nos seus contatos interpessoais e na condução de sua própria vida.¹

Corroboramos com a idéia do autor que diz que o cuidado no campo da saúde mental deve destacar o sujeito no plano terapêutico, uma vez que somente através de suas exposições, exclamações, dúvidas, opiniões e anseios emitidos, pode materializar-se um processo de melhoria da adaptação psicossocial deste à sociedade.^{1:73} Promover iniciativas de auto-atendimento, baseando-se nos pontos fortes de uma

pessoa e apoiando o seu progresso rumo a este objetivo não é uma tarefa simples e demanda esforço dos profissionais de saúde em todos os campos, em especial na saúde mental.⁷

Diferentemente da abordagem tradicional, empowerment não é algo que acontece com os usuários. Em vez disso, a capacitação começa quando os profissionais de saúde reconhecem que ele está no controle de seu cuidado diário.

O Empowerment ocorre quando profissionais de saúde atuam para aumentar a capacidade dos usuários para pensar criticamente e tomar decisões autônomas e conscientes. Ocorre quando o verdadeiro alvo da intervenção é aumentar a capacidade do usuário de pensar criticamente e tomar suas decisões. O objetivo é ajudá-los a aprender a fazer mudanças de comportamento auto-selecionadas, ao invés de tentar convencê-los a cumprir com as metas que foram instituídas por profissionais de saúde.⁷

Para muitos usuários estas alterações de comportamento são bastante difíceis. Cabe ao profissional de saúde assegurar que estes usuários tenham o conhecimento e recursos para tomar decisões, e ajudá-los a entender as conseqüências de suas decisões, reconhecendo a realidade de que a escolha final está nas mãos do usuário. Não compete aos profissionais convencer, persuadir ou levá-los a mudar.⁸ O empowerment não envolve fazer algo para os

pacientes, e sim, facilitar e apoiar os usuários a refletir sobre suas experiências. Um relacionamento caracterizado por segurança psicológica, calor, colaboração e respeito é essencial para lançar as bases para a auto-reflexão positiva no comportamento, emoções e/ou atitudes.⁸

A literatura tem mostrado que os pacientes estão procurando uma relação terapêutica na qual eles são estimulados a usar a informação de maneira a minimizar significativamente os distúrbios psicológicos e aumentar o controle pessoal.⁹

Isso garante que o direito fundamental dos usuários para receber uma explicação detalhada de sua saúde e ter a oportunidade de uma participação na elaboração de seu tratamento. Esta é a base colaborativa para promover adequação entre os poderes de auto-ajuda e capacitação por um lado, e as ofertas de ajuda profissional.¹⁰

Estudo realizado na Índia¹¹ mostra que a maior liberdade de movimento e maior participação na tomada de decisões estavam ligadas também à participação econômica, na medida em que a autonomia econômica auxilia muito no empoderamento e possibilita espaços de decisão que certamente influenciarão na sua saúde mental.

CONCLUSÃO

Certamente, muito de estudo falta em torno do tema

empoderamento para que se tenham uma base sólida na construção de projetos que realmente o promovam, em especial na saúde mental.

Acredita-se que, quando os trabalhadores de saúde assumem o compromisso de estabelecer, junto aos usuários e familiares, uma comunicação pautada no respeito e na valorização da pessoa humana, encarando essa relação como propiciadora de crescimento pessoal recíproco e aprendizado profissional, há grande possibilidade de construção de ações terapêuticas realmente promotoras de saúde. Assim, poderão se colocar, de fato, como agentes de saúde e não mananciais produtores de multiplicação de dificuldades para os usuários assistidos.

E não há como pensar em empoderamento sem pensar em Educação. Segundo Paulo Freire¹², não há educação neutra. Ou ela funciona como uma ferramenta facilitadora da integração das gerações na lógica do sistema, ou coloca-se como “uma prática da liberdade” onde homens e mulheres lidam criticamente com a realidade para transformar o mundo. Entendemos o empoderamento como uma ferramenta fundamental a ser explorada, associada à educação para a construção de identidades cidadãs, onde a população tenha o poder de decidir seu destino e poder de participar plenamente da sociedade.

*“...O que antes eu não entendia,
agora é ouro prá mim!...”
(Peninha)*

REFERENCIAS

- 1 Barros MMMA de, Jorge MSB, Pinto AGA. Prática de saúde mental na rede de atenção psicossocial: A produção do cuidado e as tecnologias das relações no discurso do sujeito coletivo. Rev APS. Juiz de Fora, 2010 jan/mar; 13(1):72-83.
- 2 Almeida kS de, Dimenstein M, Severo AK. Empoderamento e atenção psicossocial: notas sobre uma associação de saúde mental. Interface - Comunic Saude Educ. Botucatu, 2010 Jul/Set; 14(34): 577-89.
- 3 Meis C. Cultura e *empowerment*: promoção à saúde e prevenção da Aids entre prostitutas no Rio de Janeiro. Cienc saude colet. 2011; 16 (supl.1): 1437-1444.
- 4 Rother ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta paul enferm. 2007; 20(2):01-02.
- 5 Ferreira Filha MO, Dias MD, Andrade FB, Lima EAR, Ribeiro FF, Silva MSS. A terapia comunitária como estratégia de promoção à saúde mental: o caminho para o empoderamento. Rev Eletr Enf [Internet]. 2009 (acesso em 2012 jan 15);11(4):964-70. Disponível em:<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/v11n4a22.htm>.
- 6 Shearer NBC, Fleury JD, Belyea M. Randomized control trial of the Health Empowerment Intervention: feasibility and impact. Nurs Res. 2010 Maio/Jun; 59(3):203-11.
- 7 Tribble SCD; Gallagher F, Bell L, Caron C, Godbout P, Leblanc J, et al. Em powerment interventions,

knowledge translation and exchange: perspectives of home care professionals, clients and caregivers. BMC Res Saude Serv Online. 2008 (acesso em 2012 jan 20);8: 177. Disponível em <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2528009/>

8 Anderson RM, Funnell MM. Patient empowerment: myths and misconceptions. Patient Educ Couns. 2010 Jun;79(3):277-82.

9 McAllister M, Dunn G, Todd C. Empowerment: qualitative underpinning of a new clinical genetics-specific patient-reported outcome. Eur J Hum Genet. 2011 Fev;19(2):125-30.

10 Bäuml J, Froböse T, Kraemer S, Rentrop M, Pitschel-Walz G. Psychoeducation: a basic psychotherapeutic intervention for patients with schizophrenia and their families. Schizophr Bull. 2006 out; 32(Suppl 1):S1-9.

11 Kermode M, Herrman H, Arole R, White J, Premkumar R, Patel V. Empowerment of women and mental health promotion: a qualitative study in rural Maharashtra, India. BMC Public Health. 2007 Aug 31(7):225.

12 Freire, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª. Edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

Publicação: 2012-06-15

Data da submissão: 2011-12-04

Aceito: 2012-05-10